



**DISCURSO DO ALMIRANTE  
CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA ARMADA E  
AUTORIDADE MARÍTIMA NACIONAL  
POR OCASIÃO DA  
  
CERIMÓNIA MILITAR DO  
DIA DA MARINHA 2026**

**Setúbal, 23 de maio de 2026**

- **Vossa Excelência Senhor Ministro da Defesa Nacional,**
- **Vossa Excelência Senhora Presidente da Câmara Municipal de Setúbal,**
- **Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Setúbal,**
- **Exmo. Sr. Presidente da União de Freguesias de Setúbal,**
- **Exmo. Sr. Comandante do Instituto Universitário Militar, em representação do Exmo. Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas,**
- **Exmo. Sr. Presidente da Comissão de Defesa Nacional da Assembleia da República,**
- **Exma. Sra. Secretária-geral do Sistema de Segurança Interna,**
- **Exmos. Srs. Senhores Almirantes Antigos Chefes do Estado-Maior da Armada,**
- **Exmo. Sr. Tenente-general Chefe da Casa Militar da Presidência da República Portuguesa,**
- **Exmo. Sr. Vice-almirante Juiz Militar do Supremo Tribunal de Justiça,**
- **Exmos. Sr. Superintendente-chefe Diretor Nacional da Polícia de Segurança Pública e Sr. Major-General Comandante da Unidade de Controlo Costeiro e Fronteiras da Guarda Nacional Republicana, em representação Comandante-Geral da Guarda Nacional Republicana, nas vossas pessoas, saúdo todos aqueles que servem nas Forças e Serviços de Segurança,**
- **Ilustres Autarcas,**

- Exmo. Sr. Vice-Almirante Vice-Chefe do Estado-Maior da Armada,
- Exmos. Srs. Tenentes-Generais, Vice-Chefe do Estado-Maior da Força Aérea e Quartel-Mestre-General do Exército, em representação dos Exmos. Srs. Chefes dos Estados-Maiores da Força Aérea e do Exército,
- Exma. Sra. Diretora-geral de Política do Mar
- Exmo. Sr. Presidente da Liga dos Combatentes,
- Exmo. Sr. Diretor-geral do Gabinete Nacional de Segurança,
- Exmos. Sr. Secretário-geral e Diretores-gerais do Ministério da Defesa Nacional,
- Exmo. Sr. Vice-Presidente da Cruz Vermelha Portuguesa
- Exmo. Sr. Presidente do Instituto de Ação Social das Forças Armadas,
- Exmos. Srs. Presidentes do Conselho de Administração da IdD e da Arsenal do Alfeite, SA,
- Exmo. Sr. Presidente do Conselho de Administração da Associação de Portos de Setúbal e Sesimbra,
- Exmo. Sr. Presidente do Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde da Arrábida,
- Exma. Sra. Presidente do Instituto Politécnico de Setúbal
- Exmo. Sr. Presidente do Tribunal Judicial da Comarca de Setúbal,
- Exmos. Srs. Almirantes e Oficiais Generais,
- Ilustres Autoridades Civas, Militares e Religiosas,

- **Militares, Militarizados, Polícias Marítimos e Civis da Marinha e da Autoridade Marítima Nacional,**
- **Ilustres e insignes convidados,**
- **Minhas Senhoras e meus Senhores,**
- **Cidadãos de Setúbal,**

Dirijo-me a V. Exas. nesta data em que celebramos a chegada de Vasco da Gama à Índia - **feito maior da nossa História** – que, pela sua dimensão diplomática, política e civilizacional, se tornou o símbolo determinante da vocação marítima de Portugal e razão primeira do Dia da Marinha.

Celebramos hoje a Marinha dos Portugueses, **a vossa Marinha**, instituição secular ao serviço do País, da soberania nacional, e da afirmação de Portugal no mundo.

Mas celebramos igualmente algo mais profundo: a **maritimidade nacional**. Celebramos a relação íntima entre Portugal e o mar. Uma relação que moldou a nossa identidade coletiva, definiu a nossa História e continua, ainda hoje, a representar um fator decisivo para o futuro estratégico do País.

Como escreveu Fernando Pessoa, **“O mar com fim será grego ou romano; o mar sem fim é português.”**

Portugal nasceu voltado para **um mar sem fim**: o Atlântico. E será também no Atlântico, nos oceanos e na economia do mar que encontraremos parte significativa das respostas **para os desafios** políticos, sociais, económicos e científicos do século XXI.

A celebração do Dia da Marinha constitui, por isso, um momento para reforçarmos os **laços de confiança** entre a Instituição e a sociedade que servimos.

**Vossa Excelência Senhor Ministro da Defesa Nacional,**

É uma honra e uma grande satisfação contar com a presença de Vossa Excelência nesta cerimónia, interpretada que é como um  **sinal claro da importância**  que o Estado português atribui ao papel estratégico da Marinha no atual contexto internacional.

**Muito obrigado** por estar connosco neste dia tão significativo para  **todos os**  marinheiros portugueses.

**Vossa Excelência Senhora Presidente da Câmara Municipal de Setúbal,**

Permita-me, também, que lhe dirija uma palavra de profundo agradecimento, extensiva a toda a Câmara Municipal e às equipas que connosco trabalharam de forma  **inexcedível**  para tornar possível esta celebração.

A  **hospitalidade, o empenho e o entusiasmo**  com que Setúbal recebeu a Marinha merecem o nosso mais sincero reconhecimento.

Às gentes de Setúbal, deixo igualmente uma palavra muito especial de agradecimento pelo acolhimento  **caloroso** , pela proximidade e pela  **forma genuína**  como têm participado nestas celebrações do Dia da Marinha.

**Bem hajam, pois!**

**Srs. Almirantes antigos Chefes do Estado-Maior da Armada,**

A vossa presença honra-nos profundamente num **testemunho de continuidade, dedicação e serviço à Marinha** e a Portugal.

Muito obrigado.

**Srs. Vice-almirante e Tenente-gerais em representação dos Exmos. Generais CEMGFA, CEME e CEMFA,**

Interpretando a vossa presença como preito de respeito institucional, nas vossas pessoas, saúdo todos os nossos Camaradas do EMGFA do EXE e da FAP que diariamente **servem Portugal** com espírito de missão, lealdade e sentido de dever.

**Ilustres e insignes convidados,**

A todos aqueles que nos honram com a sua presença nesta cerimónia, manifesto o meu sincero agradecimento pelo testemunho de consideração e amizade.

Permitam-me deixar, ainda, uma palavra muito especial:

**Aos condecorados de hoje**, cujo mérito, profissionalismo e dedicação constituem exemplo para **todos inspirador**;

**E aos antigos combatentes**, igualmente aqui condecorados, cuja presença nos recorda que a Marinha se constrói numa continuidade geracional **unida** pelo mesmo sentido de missão, de serviço e de sacrifício;

**Ilustres e insignes convidados,**

**Minhas Sras. e meus Srs.,**

**Setubalenses,**

Começo por saudar todos os militares, militarizados, Polícias Marítimos e civis da Marinha e da Autoridade Marítima Nacional que hoje se encontram em missão, no exterior e em Portugal, garantindo diariamente a defesa nacional e a segurança marítima, em cumprimento das responsabilidades internacionais do Estado português.

São homens e mulheres que cumprem Portugal no mar. Muitas vezes longe das suas famílias, em condições exigentes, enfrentando a dureza do mar e a exigência permanente e inalienável das missões.

São eles que, apesar de todas as dificuldades, continuam a cumprir sem regatear esforços, com elevado profissionalismo, espírito de sacrifício e profundo orgulho em servir a Marinha e Portugal.

É, pois, graças à vossa dedicação discreta e ao vosso compromisso diário que a Marinha continua a merecer a confiança dos portugueses e o reconhecimento dos nossos aliados e parceiros internacionais.

Cumpre-me assim, perante vós e como Comandante da Marinha, dar público testemunho do **meu profundo orgulho em todos os que servem na Marinha e na Autoridade Marítima Nacional, que, mesmo perante as maiores dificuldades, não**

**hesitam em servir, denodadamente e com inquebrantável compromisso**

**Ilustres e insignes convidados,**

**Minhas senhoras e meus senhores,**

**Setubalenses,**

Nesta quarta celebração do Dia da Marinha em Setúbal, depois de 1984, 1993 e 2011, prestamos novamente tributo e homenageamos esta terra e as suas gentes, com quem partilhamos uma história e um denominador comum: o Mar.

É impossível compreender a identidade desta cidade sem compreender o rio Sado, a atividade piscatória, a construção e reparação naval, a indústria conserveira, o porto e todas as comunidades humanas que, ao longo de gerações, fizeram do mar sustento, cultura e modo de vida.

Setúbal é, ainda, terra de figuras maiores da nossa cultura e da nossa memória coletiva.

Fernão Mendes Pinto, aventureiro e cronista do Oriente, que representa o espírito de ousadia marítima que projetou Portugal muito para além das suas fronteiras.

Bocage, filho desta cidade, que serviu na Marinha e levou para a sua poesia a vivência marítima e a relação emocional com o Sado.

Luísa Todi que simboliza uma cidade aberta ao mundo, cosmopolita e culturalmente vibrante, moldada pelas dinâmicas do porto e do comércio marítimo.

Mais do que nomes ilustres, é toda a comunidade setubalense que mantém viva esta ligação ancestral ao mar e à nossa Marinha.

A ligação que hoje mantemos com Setúbal, é também marcada pelos mais de 1 500 militares, militarizados e civis naturais desta cidade que prestam serviço ativo na Marinha e que mantêm um justificado orgulho nas suas origens.

Por tudo isto, reitero o meu sincero agradecimento e o apreço da Marinha pelo caloroso envolvimento dos setubalenses nesta celebração de tão grande significado para nós!

**Ilustres e insignes convidados,**

**Minhas senhoras e meus senhores,**

Vivemos um tempo tão estranho quanto complexo e exigente.

O ambiente geopolítico internacional deteriorou-se significativamente nos últimos anos. O regresso da guerra ao espaço europeu, a crescente competição estratégica entre potências, a pressão sobre os espaços marítimos, as ameaças híbridas e assimétricas, os riscos associados ao ciberespaço e a necessidade de proteção das infraestruturas críticas com destaque para os cabos submarinos, em que circula 99% do tráfego internacional de internet e de dados colocam novos desafios às Marinhas modernas.

Ao mesmo tempo, a atual instabilidade no estreito de Ormuz veio recordar ao mundo uma realidade essencial: o mar continua a ser o grande espaço estratégico da economia global e uma área essencial para a prosperidade e o bem-estar da Humanidade.

Quando uma região marítima estratégica entra em crise, as consequências fazem-se sentir muito para além da sua geografia imediata, assumindo uma escala global. Afetam os preços da energia, os mercados internacionais, as cadeias de abastecimento, a estabilidade económica e a segurança coletiva.

A realidade demonstra, de forma inequívoca, que **as Marinhas são hoje instrumentos centrais da estabilidade internacional**, da dissuasão, da proteção do comércio marítimo e da defesa dos interesses vitais dos Estados. E demonstra, igualmente, que **os oceanos voltaram a ocupar um lugar central** na competição estratégica global.

Portugal não pode passar ao lado desta realidade.

E é neste contexto que a Marinha reafirma o seu compromisso com Portugal: uma Marinha **pronta**; uma Marinha **credível**; e uma Marinha **tecnologicamente evoluída**.

**Ilustres e insignes convidados,**

**Minhas senhoras e meus senhores,**

A atestar a nossa prontidão e credibilidade, dou nota que, ao longo do último ano, os marinheiros portugueses voltaram a demonstrar a sua competência, dedicação e capacidade operacional.

Participámos em missões da NATO, reforçando a postura de dissuasão e defesa coletiva da Aliança com a atribuição das fragatas da classe *Bartolomeu Dias* e do submarino da classe *Tridente* às forças da NATO de mais elevado estado de prontidão, em empenhamentos de largos meses, ou com as Forças de Fuzileiros, que foram projetadas na Lituânia e na Roménia.

No âmbito da Força Naval da União Europeia, assumimos, novamente, o Comando da Operação ATALANTA contribuindo para a proteção do tráfego marítimo que atravessa a região do corno de África e do Oceano Índico Ocidental, pelo combate aos atos de pirataria e ao tráfico de armas e de droga na região.

A estes empenhamentos, acresce ainda a contribuição da Marinha em várias missões resultantes de acordos multi ou bilaterais, como é o exemplo da EUROMARFOR, cujo comando assumimos, no final de 2025, pela 5ª vez na história desta força criada em 1995.

Na área da segurança e autoridade do Estado, mantemos presença ininterrupta, 365 dias por ano e 24 horas por dia, de forma a garantir as tarefas de vigilância, de busca e salvamento marítimo e de socorro a náufragos, bem como o controlo dos espaços sob soberania, jurisdição e responsabilidade nacional.

No passado ano de 2025, empenhámos, articulada e complementarmente, as estruturas operacionais do Comando Naval, da Direcção-Geral da Autoridade Marítima e do Comando-Geral da Polícia Marítima, de cuja atuação resultaram:

- 511 ações de busca e salvamento no mar;

- 589 vidas salvas, correspondendo a uma taxa de sucesso de 97%;
- 686 vitorias a embarcações de pesca e de recreio;
- 4 317 dias empenhados em missão com os nossos navios que percorreram o equivalente a cerca de 11 voltas ao mundo, um valor verdadeiramente excepcional para uma Marinha da nossa dimensão e;

No plano das atuações interagências e interdepartamental, continuámos a cooperar com outras entidades do Estado com responsabilidades no ambiente marítimo, nomeadamente:

- com a Polícia Judiciária, no combate ao narcotráfico, que resultou na apreensão de mais de 12,3 toneladas de droga;
- com a Agência Frontex, da União Europeia, na vigilância e na prevenção da migração irregular;
- com a GNR e a DGRM, na fiscalização da pesca em estuários e nos espaços marítimos;
- com a ASAE em ações de inspeção sanitária a navios de pescado;
- e com a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil em que contabilizamos cerca de 25 000 horas no apoio militar de emergências civis.

Nas recentes e graves intempéries que assolaram várias regiões no início do ano, a Marinha respondeu prontamente, mobilizando pessoas, meios e capacidades para apoiar as populações afetadas.

**Ilustres e insignes convidados,**

**Minhas senhoras e meus senhores,**

Apresentados alguns resultados da nossa atuação, cumpre olhar para o futuro e planejar a melhor forma de enfrentar os desafios que temos pela frente.

As prioridades que defini para o meu mandato mantêm-se atuais:

- **Reforçar o potencial de combate** das unidades operacionais e;
- **Melhorar as condições de retenção** de pessoal.

Relativamente ao reforço do potencial de combate, a nossa candidatura ao programa SAFE constitui-se como uma oportunidade única, reforçando capacidades críticas para o futuro. A Marinha conseguiu constituir um programa de aquisição que irá contribuir decisivamente para a sua transformação. Desde logo, **uma geração de novas fragatas**, que permitirão incrementar significativamente a capacidade oceânica e de luta antissubmarinas.

Acresce também um conjunto relevante de **viaturas táticas ligeiras blindadas**, que irão ter um impacto significativo na capacidade da nossa força de Fuzileiros.

Adicionalmente, foi ainda incluído no pacote de aquisição no âmbito do programa SAFE, a aquisição dos futuros **sistemas autónomos aéreos**, que, para além das suas capacidades relevantes, sendo desenvolvidos e construídos em Portugal, contribuirão para a economia nacional.

Continua a bom ritmo a construção dos NRE e dos NPOS.

A nossa capacidade hidro-oceanográfica também terá um incremento significativo, não só com a chegada no novo NRP *D. João II*, navio onde o grau de inovação é assinalável, mas também com o início da operação do navio de investigação *Azores Ocean*, navio operado em parceria com o Governo Regional dos Açores a quem deixo aqui um profundo agradecimento pela estreita colaboração neste projeto transformador.

Sob este ímpeto transformador, daremos início, ao projeto de modernização da Base Naval de Lisboa, repondo-se as condições de acesso do canal do Alfeite, a modernização dos cais de atracação, uma nova messe e a melhoria em muitas das estruturas de apoio da nossa Base, de forma a criar condições para receber os novos meios navais.

Enunciei-vos um vasto conjunto de programas, que irão ter um impacto transformacional na nossa Marinha, projetando-a para um novo ciclo, e que só foi possível planear e concretizar pela coragem e rasgo que o Governo, e o MDN em particular, demonstraram ao assumir compromissos de monta na Defesa num quadro mais vasto das prioridades deste Governo.

Mas se a vertente da transformação material, do reforço do potencial de combate, se encontra lançada, é na vertente do pessoal que importa agora reforçar medidas que permitam aumentar a atratividade da carreira militar e do serviço na Marinha e, como tal, **melhorar as condições de retenção** de pessoal.

Com efeito, continuamos a assistir à saída de militares altamente qualificados, colocando uma pressão adicional naqueles que mantêm a sua disponibilidade com a instituição. No ano que passou, saíram por abate aos QP da Marinha 78 militares, com uma média de tempo de serviço de cerca de 20 anos. Perdemos cerca de 1525 anos de saberes e experiência acumulada! Ainda que se tenha evoluído positivamente de 2024, quando abateram aos QP 160 militares, continua a ser um grande rombo na nossa capacidade.

E estas saídas ocorreram não obstante as medidas que o governo tomou, em boa hora, de forma estruturada, e que há muito eram reclamadas, de melhoria de suplementos, como o da condição militar, de embarque ou de residência.

Mas, sobretudo, para quem está embarcado e lida com a **penosidade dessa situação**, com as **ausências da família**, a compensação **é ainda escassa**.

Precisamos, pois, de continuar a reforçar as condições para que os nossos militares possam construir na Marinha um projeto de vida digno, motivador e estável.

Estou certo que o Governo, e o Sr. MDN, **tal como já o demonstrou**, continuarão atentos a este problema e que, na articulação estreita mantida com as Chefias militares, se procurarão as reformas e os compromissos possíveis, porque se a renovação e reforço dos meios materiais é fundamental para garantirmos uma Marinha operacionalmente credível, é igualmente essencial continuar a investir nas nossas pessoas, reforçando a dimensão humana da Instituição, **porque o principal ativo da Marinha continua a ser o nosso pessoal!**

**Militares, militarizados, Policias Marítimos e civis da Marinha e da Autoridade Marítima Nacional,**

Conheço bem as dificuldades, os sacrifícios e as exigências que enfrentam diariamente.

Mas sei também da vossa extraordinária qualidade humana e profissional e é essa qualidade que continua a permitir à Marinha cumprir a sua missão com eficácia, prestígio e reconhecimento nacional e internacional.

Como vosso Comandante, é a noção das vossas dificuldades e exigências que me mantém motivado e determinado para continuar a defender os vossos melhores interesses.

Mas o sucesso coletivo exige igualmente o compromisso individual de cada um.

Precisamos de continuar unidos.

Precisamos de continuar focados na missão.

Precisamos de continuar a servir Portugal com honra, competência e espírito de sacrifício.

**Vossa Excelência Senhor Ministro da Defesa Nacional,**

**Vossa Excelência Senhora Presidente da Câmara Municipal de Setúbal**

**Ilustres e insignes convidados,**

**Minhas senhoras e meus senhores,**

**Gentes de Setúbal.**

Antes de terminar, é da mais elementar justiça reiterar publicamente o agradecimento da Marinha ao Sr. Ministro pela sua presença neste dia e pelo apoio que tem vindo a ser dado aos vários projetos estruturantes de modernização da nossa Marinha, pois só assim conseguiremos garantir uma Marinha mais forte, mais preparada e mais sustentável ao serviço dos portugueses

Espero que este Dia da Marinha tenha permitido aproximar ainda mais os portugueses da sua Marinha.

Espero que tenhamos deixado nesta cidade uma marca positiva, uma semente de maritimidade, orgulho nacional e confiança numa Instituição que continua diariamente ao serviço do País.

Portugal precisa do mar.

E a Marinha precisa de Portugal.

Precisa do apoio dos portugueses.

Precisa da confiança da sociedade.

E precisa das novas gerações, para que continuemos a garantir, no futuro, uma presença portuguesa credível, segura e afirmativa no mar.

Porque servir Portugal no mar continua a ser, hoje como há mais de cinco séculos, uma missão de enorme exigência.

Mas também uma missão de enorme honra.

Viva a Marinha!

Bem hajam, e muito obrigado a todos!

Jorge Nobre de Sousa,  
Almirante.